

## **A EDUCAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE ZERO A UM ANO: REVISANDO PARADIGMAS.**

**Jaqueline Pereira Santos<sup>1</sup>, Maria Angélica Gomes Maia<sup>2</sup>**  
**Orientadora: Professora MSc. Maria Angélica Gomes Maia**

**UNIVAP**

**Universidade do Vale do Paraíba**

Campus Aquarius – São José dos Campos/SP  
Rua Tertuliano Delphim Jr, 181 – Jd. Aquarius CEP: 12246-080

[1jackypsantos@gmail.com](mailto:jackypsantos@gmail.com); [2mamaia@univap.br](mailto:mamaia@univap.br)

Resumo – O artigo analisa os entraves e os elementos facilitadores no processo de adaptação dos alunos de creche, de 0 a 1 ano, por ser esta a primeira etapa da escolarização de muitas crianças, fruto do adentramento da mulher no mercado de trabalho. Considerando a Educação Infantil de suma importância, já que os vínculos iniciais entre família/criança/escola são fundamentais para a construção da identidade e autonomia dela, é que identificamos o papel fundamental do professor no desenvolvimento de um trabalho pedagógico que atrele as questões relativas ao educar e cuidar proposto nos Referenciais do MEC de forma que uma não despreze a importância da outra. O artigo é de natureza bibliográfica e qualitativa, com reflexões teóricas advindas da pesquisa de campo, em que foram aplicados questionários, identificando a organização das instituições pesquisadas, em relação à adaptação e importância a ela atribuída. O estudo apontou que quanto menor a criança, mais as atitudes de procedimentos e cuidados do adulto são importantes para o trabalho educativo, ao alimentar ou trocar, não é só o cuidado com a alimentação e a higiene que estão em jogo, mas a interação afetiva que envolve a situação, daí a importância do educador.

Palavras-chave: Adaptação, educar, cuidar, desenvolvimento, práticas pedagógicas

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

### Introdução

A sociedade contemporânea impôs uma nova ordem social em relação ao trabalho da mulher. Frutos dessas transformações e necessidades se apresentam e refletem-se no ambiente familiar e, também, na escola, a qual é concebida como parceira no atendimento à primeira infância, principalmente por intermédio de crianças oriundas de camadas sociais populares.

A partir dos anos 80, assistimos a uma crescente procura pelas creches, espaço físico de cuidar e educar. Desde os quatro meses, a criança tem garantia legal de acesso a esses contextos educacionais, como é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9394/96, a qual aponta a Educação Infantil como primeira etapa na Educação Básica.

A partir dessa Lei, a creche passa a ser vista como responsável - junto com a família e comunidade -, pela promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional, psicológico, intelectual e social dessas crianças, a fim de ampliar as experiências e conhecimentos desses discentes.

Portanto, definida como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil passa a ser parte essencial na vida da criança, tornando-se, a partir dessa legislação, inconcebível o descaso ou a insuficiente atenção a esse segmento educacional.

Sendo assim, torna-se essencial dar visibilidade ao processo vivenciado nessas instâncias escolares, uma vez que toda creche tem a importante tarefa de ampliar o conhecimento dos seus alunos e, também, possibilitar aos seus educadores condições de superarem a visão equivocada de que lidar com crianças de zero a um ano se configura em uma atividade desprezível, que não requer nenhum artifício didático e emocional para o seu desenvolvimento.

Construiu-se o referencial teórico, para a realização desta pesquisa, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9394/96, e dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Este trabalho tem como objetivos verificar a real importância das creches, para a criança, em relação à práxis pedagógica; e verificar, também, qual a visão docente de professores inseridos

nesses contextos educacionais - em relação ao desenvolvimento e adaptação de bebês matriculados nessas instâncias escolares.

### Metodologia

Este estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9394/96, e dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Houve, também, um trabalho de campo, a partir de observações - direcionadas, por meio de um questionário -, em relação à práxis docente de seis professores, do Município de São José dos Campos/SP, sendo três deles de uma escola da rede particular, localizada na região oeste; e três, de uma escola da rede pública, localizada na região leste desse município.

Durante esse período de observações, dois meses, os dados foram coletados com o objetivo de entender o principal sentido que a creche transmite como valor social e cultural para as crianças que nelas se inserem.

As questões do referido questionário se pautavam nos seguintes tópicos:

1. Para você qual a importância da escola nessa etapa do desenvolvimento da criança de zero a um ano?
2. Como, geralmente, ocorre a adaptação dos seus (as) alunos (as) e dos pais à escola?
3. Quais foram as dificuldades encontradas no processo de adaptação?
4. Qual a importância da rotina na vida escolar?
5. Quais foram os avanços do desenvolvimento dos seus (as) alunos (as) após o ingresso na escola?
6. Qual a importância do educar e do cuidar nesse contexto escolar?

### Resultados

Por intermédio das observações proporcionadas por esses questionamentos, pôde-se depreender que há tempos a adaptação tanto da criança como o da família vem sendo um desafio encontrado para os profissionais da educação e instituição de ensino no esforço para acolher e proporcionar práticas pedagógicas que auxiliem na tarefa diária das famílias.

Assim sendo, lidar com a adaptação requer que a instituição seja aberta e clara para uma relação franca e acolhedora com a família, tornando-a uma grande parceira da escola nos cuidados e na educação da criança. Atitude vista em ambas as instituições de pesquisa.

Embora foi observado mais atentamente que nas duas instituições de pesquisa houve um número elevado de mulheres que se encontravam

presentes no mercado de trabalho, devido ao orçamento familiar ou até mesmo ao desejo de realização profissional que após o período de licença maternidade, muitas vezes não contam com o apoio de familiares se vendo diante da decisão de confiar em uma instituição que ofereça qualidade para a educação de seus filhos.

O período mais delicado é a transição da casa para a escola, tanto para a criança como para a família, principalmente para a mãe que sofre a angústia da separação, da incerteza se o filho será bem cuidado e muitas vezes a sensação de abandoná-lo em mãos desconhecidas. Neste caso as instituições deram uma devida atenção por parte da equipe promovendo uma adaptação tranquila e eficaz.

Também foi evidente que a transição bem sucedida da casa para a escola demandou que a criança pequena enfrentasse desafios cognitivos, afetivos e sociais, estabelecendo vínculo com outras crianças e adultos, reconhecendo e interpretando novas linguagens e vozes, desenvolvendo esquemas comportamentais de rotina e aceitando novas regras de convívio, mostrando o avanço desenvolvido após o processo de adaptação.

Nas duas instituições de pesquisa também foi verificada a possibilidade de permitir a presença de familiares durante a adaptação da criança para que neste processo os pais aproveitem para recolher o máximo de informações teóricas e práticas da escola, assim possibilitando uma confiança maior na equipe escolar contribuindo para reduzir a tensão e ansiedade da família durante a adaptação. A escola propõe durante o período de adaptação um horário diferenciado para essas crianças e familiares.

Segundo o RCNEI, a criança estabelece uma forte relação afetiva com as pessoas que as cuidam, interagem e brincam com elas. Essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também medeiam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo. As pessoas com quem construíram vínculos afetivos estáveis são seus mediadores principais, sinalizando e criando condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção naquele grupo ou cultura específica.

Para muitas crianças da rede particular essa era a primeira oportunidade de relacionar-se com outras crianças da mesma idade o que era para muitos uma adaptação tranquila ao ambiente escolar em poucos dias.

Tanto na rede pública, quanto na particular os educadores mostraram-se dedicados, dando toda a atenção, compreensão e mostrando-se atentos com as preocupações da mãe e da

família, facilitando o processo de adaptação. As escolas proporcionavam um ambiente acolhedor e estimulante para uma adaptação rápida e bem sucedida de acordo com as devidas condições de cada instituição, com equipes qualificadas, competentes e com habilidades que em pouco tempo conseguia transmitir confiança nas crianças e familiares, onde agiam como um ambiente de socialização diferente do familiar.

A importância de cuidar e educar para os educadores significa compreender que o espaço e o tempo em que as crianças vivem exige um esforço particular e uma mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com a consciência e a responsabilidade.

Para os educadores, a importância da rotina pedagógica para crianças dessa idade, requer que o professor tenha condições necessárias e busque programas de atividades estimuladoras e significativas, que interajam com as crianças e apresente-lhes novas formas de relacionar-se com o mundo, prática esta, visível apenas nos primeiros dias de adaptação deixando-se levar nos dias subsequentes pela monótona rotina do apenas cuidar ou apenas pela desmotivação profissional.

Dessa maneira, percebe-se através das relações observadas, que o educador é o principal mediador desse processo, tendo que atender as expectativas dos pais, criando confiança entre as crianças e familiares, colocando assim, em prática sua experiência e conhecimento.

## Discussão

O processo de cuidado e de ensino aprendizagem é muito mais afetivo e prazeroso quando há uma real sintonia entre quem cuida e quem é cuidado, entre quem ensina e quem aprende em que o educador é capaz de perceber o momento da criança, de proporcionar condições que acolham e motivem, envolvendo-a e compartilhando com ela atividades variadas, as quais podem ter partido tanto da criança quanto do adulto. Dessa forma, há busca constante pela efetiva construção de uma pedagogia da infância que respeite bebês e crianças como seres integrais numa possibilidade de construir contextos educativos.

É importante reforçar que para o RCNEI (1998, p.25), o cuidar é a parte integrante da educação, o cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades

humanas, são necessários que as atitudes e os procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que as frequentam. Cumprindo um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança.

Portanto, a escola passa a ser um lugar privilegiado para se viver a infância e também como espaço para se traçar processos sociais intencionais de mediação e interação.

## Conclusão

É notória a importância de desenvolver estudos sobre este assunto, visto que a educação de crianças de zero a um ano de vida não deve ser entendida somente como cuidar e inserir a criança num ambiente letrado. O educador deve se conscientizar de que esta faixa etária pode iniciar um processo de aprendizagem onde o lúdico é o ponto de partida para desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo e emocional de cada criança priorizando também o seu desenvolvimento social.

Quando falamos de adaptação de crianças desta idade, nos reportamos a um período delicado que envolve a entrada da criança na Unidade Escolar. Um período que é cercado por expectativas, ansiedade e uma diversidade de sentimentos que emerge em todos os envolvidos no processo.

É um período muito importante, onde a criança precisa se sentir seguro e confiante num ambiente novo, no qual permanecerá por um tempo com pessoas que não fazem parte do seu convívio.

A maior preocupação é de acolher a todos, alunos e famílias, com muita atenção e carinho. Proporcionando aos alunos momentos lúdicos e atrativos não deixando de lado o pedagógico, possibilitando assim um vínculo com os colegas e com a professora em um ambiente harmonioso e prazeroso.

## Referências

ARCE, Alessandra e Lígia M. Martins. Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas/SP: Alínea, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BONDIOVANI, Anna e Susana Mantovani. Manual da educação infantil de zero a três anos – uma abordagem reflexiva. 9 ed. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIMA, Elvira Souza. Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo/SP: Sobradinho 107, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes, Ana Maria Mello, Telma Vítório, Maria Clotilde Rossetti Ferreira. Creches: Crianças, faz de conta & Cia. 8 ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1992.

REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca! Porto Alegre/RS: Mediação, 1998.